



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

A CONTRIBUIÇÃO DOS INTÉRPRETES REMOTOS NA COMUNICAÇÃO E NO
ACESSO A SERVIÇOS PELOS IMIGRANTES NOS ESTADOS UNIDOS
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

ANDRESSA BARBOSA MENDES

João Pessoa
Abril 2024

ANDRESSA BARBOSA MENDES

A CONTRIBUIÇÃO DOS INTÉRPRETES REMOTOS NA COMUNICAÇÃO E NO
ACESSO A SERVIÇOS PELOS IMIGRANTES NOS ESTADOS UNIDOS: um relato de
experiência profissional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Ciências Humanas, Línguas e Artes da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para a conclusão do curso de Bacharelado em
Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais.

Orientador (a): Prof^ª. M^a. Silvia Renata Ribeiro
Co-orientador (a): M^a. Jaqueline Neves Nordin

João Pessoa

Abril 2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M538c Mendes, Andressa Barbosa.

A contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e no acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos : um relato de experiência profissional. / Andressa Barbosa Mendes. - João Pessoa, 2024. 42 f.

Orientadora: Silvia Renata Ribeiro.

Coorientadora: Jaqueline Neves Nordin.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Barreiras linguísticas. 2. Intérpretes remotos. 3. Imigrantes - Estados Unidos. 4. Acesso a serviços pelos imigrantes. 5. Comunicação com imigrantes. I. Ribeiro, Silvia Renata. II. Nordin, Jaqueline Neves. III. Título.

ANDRESSA BARBOSA MENDES

A CONTRIBUIÇÃO DOS INTÉRPRETES REMOTOS NA COMUNICAÇÃO E NO
ACESSO A SERVIÇOS PELOS IMIGRANTES NOS ESTADOS UNIDOS: um relato de
experiência profissional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Línguas e
Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a conclusão do curso de
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

João Pessoa, 12 de abril de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Ma. Silvia Renata Ribeiro (orientadora)

DMI - UFPB

Prof^ª Dra. Alyanne De Freitas Chacon (examinadora externo)

DLLEM - UFRN

Prof^ª Dra. Ana Carolina Vieira Bastos (examinadora)

DMI - UFPB

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA Endereço: Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)
Dirigentes	Reitoria Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Vice-reitoria Prof ^ª . Dra. Liana Filgueira Albuquerque Pró-Reitoria de Graduação: Prof ^ª . Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Coordenador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur Vice-coordenadora: Prof ^ª Dra. Maria Rennaly Soares da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Título: A Contribuição dos Intérpretes Remotos na Comunicação e Acesso a Serviços Pelos Imigrantes nos Estados Unidos: um relato de experiência profissional Formato: Monografia
Execução	Orientadora: Prof ^ª . Ma. Silvia Renata Ribeiro Co-orientadora: M ^a . Jaqueline Neves Nordin Aluna: Andressa Barbosa Mendes

RESUMO

A presente pesquisa investiga a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e no acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos, identificando as vantagens para a sua inclusão social e cultural. Para tanto, foi utilizado como procedimento metodológico um levantamento bibliográfico qualitativo, buscando compreender teorias e conceitos relacionados ao tema. O referencial teórico utilizado aborda os conceitos de migração (Nações Unidas Brasil, 2022), imigração nos EUA (*Library Of Congress*, 2023), barreiras linguísticas, interpretação (Pagura, 2015), entre outros. Além disso, a pesquisa envolve um relato de experiência profissional, na primeira pessoa do singular, fazendo uma relação entre o relato e o referencial teórico apresentado, analisando dados qualitativos para identificar padrões e percepções sobre as vantagens e desafios do uso de intérpretes remotos. Por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório, a análise fornece insights e recomendações práticas para profissionais, políticas públicas e organizações que lidam com imigrantes nos Estados Unidos, visando melhorar a comunicação e o acesso a serviços por meio da utilização eficaz de intérpretes remotos.

Palavras-chaves: Intérpretes remotos; Imigrantes; Estados Unidos; Interpretação; Intérpretes; Barreiras Linguísticas.

ABSTRACT

The present research investigates the contribution of remote interpreters in communication and access to services by immigrants in the United States, identifying the advantages for their social and cultural inclusion. To this end, a comprehensive qualitative literature review was used as a methodological procedure, seeking to understand theories and concepts related to the topic. The theoretical framework used addresses the concepts of migration (United Nations Brazil, 2022), immigration in the USA (Library Of Congress, 2023), language barriers, interpretation (Pagura, 2015), among others. Additionally, the research brings a professional experience report, in the first person singular, establishing a connection between the report and the theoretical framework presented, analyzing qualitative data to identify patterns and perceptions about the advantages and challenges of using remote interpreters. As this is an exploratory research, the analysis provides insights and practical recommendations for professionals, public policies, and organizations dealing with immigrants in the United States, aiming to improve communication and access to services through the effective use of remote interpreters.

Keywords: Remote interpreters; Imigrants; United States; Interpretation; Interpreters; Language barriers.

RESUMEN

La presente investigación examina la contribución de los intérpretes remotos en la comunicación y en el acceso a servicios por parte de los inmigrantes en Estados Unidos, identificando las ventajas para su inclusión social y cultural. Para eso, se utilizó como procedimiento metodológico un estudio bibliográfico cualitativo, buscando comprender teorías y conceptos relacionados con el tema. El marco teórico utilizado aborda los conceptos de migración (Naciones Unidas Brasil, 2022), inmigración en EE. UU. (Library of Congress, 2023), barreras lingüísticas, interpretación (Pagura, 2015), entre otros. Además, la investigación incluye un relato de experiencia profesional, en primera persona del singular, estableciendo una relación entre el relato y el marco teórico presentado, analizando datos cualitativos para identificar patrones y percepciones sobre las ventajas y desafíos del uso de intérpretes remotos. Dado que se trata de una investigación de carácter exploratorio, el análisis proporciona ideas y recomendaciones prácticas para profesionales, políticas públicas y organizaciones que trabajan con inmigrantes en Estados Unidos, con el objetivo de mejorar la comunicación y el acceso a servicios mediante la utilización eficaz de intérpretes remotos.

Palabras clave: Intérpretes remotos; Inmigrantes; Estados Unidos; Interpretación; Intérpretes; Barreras Lingüísticas.

RESUMÉ

Cette recherche examine la contribution des interprètes à distance à la communication et à l'accès aux services pour les immigrants aux États-Unis, identifiant les avantages pour leur inclusion sociale et culturelle. À cet effet, une enquête bibliographique qualitative a été utilisée comme procédure méthodologique, cherchant à comprendre les théories et concepts liés au sujet. Le cadre théorique utilisé aborde les concepts de migration (Nations Unies Brésil, 2022), d'immigration aux États-Unis (Library of Congress, 2023), de barrières linguistiques, d'interprétation (Pagura, 2015), entre autres. De plus, la recherche implique un compte rendu d'expérience professionnelle à la première personne du singulier, établissant un lien entre le récit et le cadre théorique présenté, analysant des données qualitatives pour identifier des modèles et des perceptions sur les avantages et les défis de l'utilisation d'interprètes à distance. Étant donné qu'il s'agit d'une recherche exploratoire, l'analyse fournit des idées et des recommandations pratiques pour les professionnels, les politiques publiques et les organisations travaillant avec des immigrants aux États-Unis, dans le but d'améliorer la communication et l'accès aux services grâce à une utilisation efficace des interprètes à distance.

Mots-clés : Interprètes à distance ; Immigrants ; États-Unis ; Interprétation ; Interprètes ; Barrières linguistiques.

LISTA DE SIGLAS

ESL	<i>English as a Second Language</i> Inglês como Segundo Idioma
EUA	Estados Unidos da América
FUNIBER	Fundação Universitária Iberoamericana
HIPAA	<i>Health Insurance Portability and Accountability Act</i> Lei de Portabilidade e Responsabilidade de Seguro Saúde
LEA-NI	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
NCIHC	<i>National Council on Interpreting in Health Care</i> Conselho Nacional de Interpretação em Serviços de Saúde.
OIM	Organização Internacional para Migrações
PUC	Pontifícia Universidade Católica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	15
3 REVISÃO TEÓRICA.....	17
3.1 MIGRAÇÃO: DEFINIÇÃO DE MIGRAÇÃO, AUTORES E HISTÓRICO DE IMIGRAÇÃO NOS EUA.....	17
3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS IMIGRANTES NO ACESSO A SERVIÇOS ESSENCIAIS NOS EUA DEVIDO ÀS BARREIRAS LINGUÍSTICAS.....	20
3.2.1 Acesso a Serviços de Saúde.....	20
3.2.2 Acesso à Educação.....	21
3.2.3 Acesso a Serviços Jurídicos.....	22
3.3 INTERPRETAÇÃO: HISTÓRIA, TIPOS E O USO DA TECNOLOGIA.....	23
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	29
4.1 FUNCIONAMENTO DA INTERPRETAÇÃO REMOTA.....	29
4.2 INTRODUÇÃO À CARREIRA DE INTERPRETAÇÃO.....	29
4.3 ASPECTOS PRÁTICOS DO TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO REMOTA.....	31
4.4 RELATO DE SITUAÇÕES PRÁTICAS ENFRENTADAS DURANTE AS INTERPRETAÇÕES REMOTAS.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 BIBLIOGRAFIA.....	39

1 INTRODUÇÃO

A comunicação efetiva é um dos pilares fundamentais para o pleno exercício dos direitos e a participação ativa na sociedade, pois, conforme afirma Belucci, “Comunicação não é o que você fala, mas o que o outro compreende do que foi dito” (*apud* Medina, p. 85, 2020).

A necessidade de uma comunicação efetiva se torna ainda mais presente em contextos de imigração, onde as barreiras linguísticas e culturais podem representar obstáculos significativos. A habilidade de compreender e ser compreendido é essencial para garantir que os direitos dos imigrantes sejam respeitados e que eles possam participar plenamente da sociedade de acolhimento.

A imigração é um fenômeno global, que pode ser causado por diversos fatores, como por exemplo desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas, oportunidade de trabalho, qualidade de vida, entre outros. Dessa forma, os Estados Unidos (EUA) foi e continua sendo um dos principais destinos de imigrantes nas últimas décadas, contando com 45 milhões de imigrantes vivendo em seu território (Chishti *et al.*, 2015) e desses, cerca de 50% não têm um bom domínio da língua inglesa (*U.S. Census Bureau*, 2012). Sendo assim, a superação de barreiras linguísticas e culturais é um desafio significativo que afeta diretamente o acesso a serviços essenciais, bem como a inclusão social e cultural desses indivíduos. Nesse sentido, os intérpretes remotos têm desempenhado um papel cada vez mais relevante na facilitação da comunicação entre imigrantes e profissionais de diversas áreas, oferecendo suporte na transmissão de informações e garantindo uma comunicação efetiva.

Barreiras linguísticas ocorrem quando um indivíduo ou um grupo de pessoas não consegue se comunicar através do idioma majoritário da localidade em que estão presentes (Shamsi *et al.*, 2020). A crescente diversidade étnica, que passou de 54,9% em 2010 para 61,1% em 2020 (Jensen *et al.*, 2021), e linguística da população imigrante nos Estados Unidos requer estratégias eficazes para facilitar a comunicação e garantir o acesso adequado a serviços. Nesse contexto, os intérpretes remotos surgem como uma alternativa promissora para enfrentar essas barreiras linguísticas e culturais. A tecnologia atual de diversas empresas possibilita a comunicação em tempo real entre imigrantes e profissionais por meio de intérpretes remotos, permitindo a superação das limitações geográficas e a oferta de serviços de interpretação em uma ampla variedade de idiomas.

No entanto, apesar do crescente uso da interpretação remota (Common Sense Advisory, 2011 *apud* Braun, 2015), há uma necessidade de compreender mais profundamente qual é a sua contribuição específica na promoção da inclusão social e cultural dos imigrantes nos Estados Unidos. As vantagens e os desafios associados a essa modalidade de interpretação ainda requerem investigação e análise aprofundadas. Além disso, é fundamental explorar como a interpretação remota pode influenciar o acesso a serviços e os resultados alcançados pelos imigrantes em diferentes contextos, levando em consideração tanto perspectivas profissionais quanto a vivência dos próprios imigrantes.

Diante desse contexto, a presente pesquisa buscou resposta para a seguinte pergunta: “Qual é a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos?” Desse modo, investigou a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e no acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos, com o identificando as vantagens para a inclusão social e cultural, tendo como objetivos específicos os seguintes: 1. conceituar migração, imigrante e emigrante; 2. explicar o contexto histórico das migrações nos Estados Unidos e identificar os desafios enfrentados pelos imigrantes no acesso a serviços essenciais nos EUA devido às barreiras linguísticas; 3. explicar o que é a interpretação, seus tipos e abordar sobre a formação profissional do intérprete; 4. analisar o papel dos intérpretes remotos na superação dessas barreiras e na promoção do acesso dos imigrantes a serviços essenciais a partir de um relato de experiência profissional.

O presente estudo foi produzido através de uma abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica, com base em publicações anteriores sobre imigração, desafios enfrentados pelos imigrantes e interpretação. Além disso, foi realizado um estudo de caso a partir do relato de experiência profissional da própria pesquisadora. A revisão teórica realizada permitiu compreender a complexidade dessas questões e identificar lacunas na literatura existente, justificando assim a relevância e a necessidade deste estudo.

A justificativa para a pesquisa é profissional e pessoal. Há cerca de dois anos e meio venho atuando como intérprete remota junto a imigrantes lusófonos nos Estados Unidos da América. Dessa forma, tive a oportunidade de testemunhar pessoalmente os desafios enfrentados por indivíduos que buscam superar barreiras linguísticas e culturais no acesso a serviços essenciais. Além disso, minha experiência pessoal enquanto imigrante nos Estados Unidos durante minha adolescência e a vivência de minha mãe no país, que também necessitou dos serviços de um intérprete em algumas situações, despertaram em mim o interesse e a motivação para realizar a presente pesquisa, a fim de contribuir para a ampliação

do conhecimento sobre essa temática e fornecer *insights* relevantes para profissionais, organizações e políticas públicas que atuam nesse campo.

Ao atuar como intérprete remota, pude testemunhar a importância crucial de uma comunicação eficaz na garantia dos direitos e na qualidade dos serviços oferecidos aos imigrantes. Desde questões relacionadas à saúde, educação, moradia até a resolução de conflitos legais. A presença de barreiras linguísticas e culturais pode representar um obstáculo significativo para esses indivíduos, limitando seu acesso a serviços essenciais e dificultando sua integração na sociedade de acolhimento. Consequentemente, surge a necessidade de investigar de maneira mais aprofundada como os intérpretes remotos contribuem para a superação dessas barreiras, promovendo a inclusão social e cultural dos imigrantes nos Estados Unidos.

Por outro lado, também tive vivência como imigrante nos Estados Unidos, assim como também houve a necessidade de utilização de serviços de interpretação durante minha adolescência, essas experiências despertaram minha curiosidade sobre como essas barreiras linguísticas e culturais podem afetar os imigrantes e quais são as possíveis soluções para superá-las. Além disso, a minha experiência prática como intérprete remota também me permitiu observar a crescente utilização desses serviços por parte de diversas instituições e organizações, como hospitais, agências governamentais e centros comunitários. No entanto, apesar do aumento da demanda, ainda existe uma lacuna no conhecimento sobre os benefícios, desafios e impactos específicos associados ao uso dos intérpretes remotos. Essa lacuna reforça a necessidade de investigar os resultados gerados pela utilização desses serviços.

Diante desse contexto, a presente pesquisa visa preencher essa lacuna de conhecimento e contribuir para a melhoria das práticas de comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos, confirmando a hipótese de que os intérpretes remotos podem contribuir positivamente para a comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos.

O presente trabalho monográfico inicia com a introdução, contextualizando a relevância temática e apresentando os objetivos da pesquisa. Posteriormente, é trazida a revisão teórica, para fundamentar o estudo com base em pesquisas realizadas anteriormente, também é informado a metodologia utilizada, que inclui uma pesquisa bibliográfica qualitativa e um relato de experiência profissional. Em seguida, há a descrição dos procedimentos utilizados na pesquisa, há também a análise dos dados coletados e a discussão

dos resultados. Por fim, vem a conclusão, sintetizando as principais informações achadas e destacando a importância dos intérpretes remotos na inclusão social e cultural dos imigrantes nos Estados Unidos.

A intenção é que os resultados desta pesquisa possam sensibilizar a sociedade e os responsáveis pela tomada de decisão para a importância de investir em recursos e políticas que garantam o acesso equitativo aos serviços para todos, independentemente das barreiras linguísticas e culturais enfrentadas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos, com foco nas vantagens para a inclusão social e cultural. Para isso, realizamos uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa com a intenção de entender o papel dos intérpretes remotos nesse contexto e sugerir elementos que tornem a prestação desse serviço mais eficaz.

O estudo é conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e relato de experiência profissional, em que, no caso, a autora trabalha no contexto do objeto da pesquisa. A abordagem bibliográfica envolve um levantamento de referências, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado" (Marconi e Lakatos, 2015). As ferramentas utilizadas foram o Google Acadêmico, Google, Scielo, Research Gate e a Minha Biblioteca para encontrar as referências bibliográficas e algumas das palavras buscadas foram: "*migration in the United States*¹"; "*history of migration*²"; "história da migração"; "*interpretation*³"; "*language barriers*⁴"; "migração"; "*remote interpreting*⁵"; "*translation*⁶"; "*immigrants english proficiency*⁷"; "tradução" e "interpretação". As referências abordam temas como: migração, interpretação, barreiras linguísticas, histórico de migração nos EUA, tradução, entre outros.

Considerando que a pesquisadora fez e faz parte do contexto da pesquisa, seja vivendo ou trabalhando, e tem participação ativa, para além de uma simples observadora foi adotado o relato de experiência profissional, escrito em primeira pessoa do singular para que, através de relatos, o leitor tenha acesso à perspectiva de um participante ativo, e dessa maneira podendo perceber a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos.

O procedimento de pesquisa compreende três etapas principais. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, buscando compreender as teorias, conceitos e estudos existentes sobre a contribuição dos intérpretes remotos na inclusão social e cultural dos imigrantes nos Estados Unidos. Em seguida, há o relato de experiência

¹ migração nos Estados Unidos (tradução própria, 2023).

² história da migração (tradução própria, 2023).

³ interpretação (tradução própria, 2023).

⁴ barreiras linguísticas (tradução própria, 2023).

⁵ interpretação remota (tradução própria, 2023).

⁶ tradução (tradução própria, 2023).

⁷ proficiência do inglês de imigrantes (tradução própria, 2023).

profissional próprio da autora, analisando os dados subjetivos e objetivos coletados por meio da pesquisa de campo, identificando temas, padrões e percepções relacionados às vantagens e desafios da utilização de intérpretes remotos.

Por fim, os resultados da pesquisa foram analisados e interpretados de forma a fornecer *insights*¹ e recomendações práticas para profissionais, políticas públicas e organizações que trabalham com imigrantes nos Estados Unidos, visando melhorar a comunicação e acesso a serviços por meio da assistência de intérpretes remotos.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 MIGRAÇÃO: DEFINIÇÃO DE MIGRAÇÃO, AUTORES E HISTÓRICO DE IMIGRAÇÃO NOS EUA

De acordo com a Organização das Nações Unidas, não existe um conceito completamente aceito do que é um migrante. Porém, a Organização Internacional para Migrações (OIM) adota a seguinte definição para migrante: “todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de ‘conveniência pessoal’”, havendo cruzamento de fronteiras ou não (Nações Unidas Brasil, 2022). Além disso, segundo Petersen, migração é um movimento relativamente permanente - de no mínimo um ano - entre locais com uma distância significativa (Petersen, 1968, *apud* Nolasco, 2016).

A palavra imigrar é derivada da junção entre as palavras in - que significa “para dentro” - e a palavra migrare - que significa “mudar de residência/condição”. Adicionalmente, de acordo com a configuração geopolítica atual, o mundo é dividido por fronteiras nacionais. Dessa forma, geralmente a palavra “imigrante” é utilizada para um indivíduo que chega para viver permanentemente em um outro país. Por outro lado, o emigrante (do verbo *emigrare*: migrare, “mudar de residência/ condição” + e “para fora”) é um indivíduo que sai do seu lugar de origem para viver permanentemente em um outro local (Museu Da Imigração, 2019).

Existem vários autores e estudiosos clássicos que contribuíram significativamente para o campo de estudos sobre migração. Aqui estão alguns deles: Émile Durkheim, E. G. Ravenstein, Everett Lee, Ralph H. Turner, Lee J. Todaro, Zelinsky Wilbur.

Émile Durkheim (1858-1917) foi um sociólogo francês, considerado um dos pais da sociologia, tinha como objeto de estudo os “fatos sociais”, considerando as representações coletivas, de função, integração, regulação e anomia, entre outros. Além disso, a contribuição do seu estudo sobre religião, com base na análise do totemismo australiano e na distinção fundamental entre o sagrado e o profano, desempenhou um papel significativo no desenvolvimento da Antropologia ao longo do século XX (Moisés, 2022). Embora não tenha se dedicado especificamente ao estudo da migração, dedicou-se a isso na sua atuação política e trouxe uma discussão em relação a esse assunto no livro “Da Divisão do Trabalho Social”. Suas teorias sobre solidariedade social, divisão do trabalho e integração social têm relevância para compreender os processos de migração e integração de imigrantes (Oliveira, 2014).

Ernst Ravenstein era geógrafo anglo-alemão que criou o que ele chamava de “Leis da Migração”. Seus estudos foram baseados nas contagens do Censo Britânico nos anos de 1871 e 1881 e os artigos foram publicados em 1876, 1885 e 1889 na Grã-Bretanha, Europa e América do Norte. Essas leis estabeleciam padrões e regularidades nas migrações, como o movimento de pessoas de áreas rurais para áreas urbanas (Rees e Lomax, 2020).

Everett S. Lee foi um sociólogo americano que nasceu em 1917 no estado da Carolina do Sul nos Estados Unidos da América e faleceu em 2007, já com 89 anos de idade, na capital do estado da Geórgia, Atlanta. Estudou seu bacharelado, mestrado e doutorado na Universidade da Pensilvânia e trabalhou, durante muitos anos, no Departamento de Sociologia da Universidade da Geórgia (Tucker, 2007). Desenvolveu a teoria da migração no ano de 1966, na qual analisava como os indivíduos e as comunidades eram afetados por fatores de expulsão e atração no processo migratório (Lee, 1966).

Outrossim, durante a colonização dos Estados Unidos, especialmente no período da colonização europeia, ocorreu um intenso fluxo de migração, com destaque para os imigrantes protestantes que estavam fugindo da Europa em busca de liberdade religiosa e oportunidades econômicas, como por exemplo propriedades de terra vendidas por um baixo valor, oportunidade de emprego, entre outros (Rohrer, 2010).

Os puritanos - grupo derivado de uma ramificação do protestantismo - foram os primeiros a chegarem nos Estados Unidos através da *Great Migration*, nos anos de 1630, que transportou aproximadamente vinte e uma mil pessoas pelo Oceano Atlântico com destino a Colônia de Massachusetts Bay, fundada pelos próprios puritanos. Como resultado desse fenômeno migratório houve uma convergência de imigrantes anabatistas, pietistas, evangélicos e outros grupos provenientes de países como Holanda, França, Alemanha e outras regiões. Esses imigrantes se uniram à onda migratória e estabeleceram-se principalmente no estado da Pensilvânia, mas também em áreas como Nova Iorque, Nova Jersey, nas Carolinas do Sul e do Norte, e em diversas outras regiões dos Estados Unidos. Esses grupos migraram para a América do Norte, com a intenção de escapar da perseguição religiosa em seus países de origem, onde buscaram construir uma sociedade baseada em seus valores religiosos (Rohrer, 2010).

Os Estados Unidos é um país que já passou por várias “ondas migratórias” ao longo de sua existência. Além das migrações que ocorreram na época da colonização do país, ocorreram também outras. Dessa forma, entre os anos 1850 e 1900, pessoas de várias partes do mundo decidiram deixar seus países de origem e migrar para os Estados Unidos em busca

de oportunidades econômicas, liberdade pessoal, ou porque estavam fugindo de alguma perseguição política e/ou religiosa. Aproximadamente 12 milhões de pessoas chegaram aos Estados Unidos entre os anos de 1870 e 1900. Além disso, a grande maioria dessas pessoas eram provenientes da Alemanha, Irlanda e Inglaterra. Por outro lado, houve também uma grande migração de chineses para o país norte-americano, entre os anos de 1849 e 1882, ano em que o governo federal interrompeu esse fluxo migratório (*Library of Congress*, 2023).

Similarmente, ocorreu mais uma onda migratória para os Estados Unidos causada pelo *Immigration and Nationality Act of 1965*⁸. Esse ato tinha como objetivo acabar com os requisitos de nacionalidade nas leis imigratórias, que eram primordialmente reservadas para imigrantes europeus. Desse modo, como resultado do ato houve uma mudança drástica no perfil imigratório que em poucos anos mudou a demografia do país. Continuamente, em 1965, havia em média 297 mil residentes legais permanentes anualmente nos EUA, o que aumentou para 1 milhão de residentes permanentes legais anualmente no meio dos anos 2000. Adicionalmente, a quantidade de população estrangeira no país havia passado de 9.6 milhões, em 1965, para 45 milhões, em 2015, sendo atualmente 15% da população total estadunidense. Além disso, a população imigrante que era majoritariamente europeia passou a ser majoritariamente latina e asiática, sendo 11,6 milhões de origem mexicana (*Chishti et al.*, 2015).

Em suma, a definição de migrante pode variar dependendo do contexto e da organização que a utiliza. A imigração envolve um movimento permanente entre locais com uma distância significativa, sendo que o termo "imigrante" utilizado para descrever aqueles que deixam seu país de origem para viver permanentemente em outro país, tendo como perspectiva o país de destino.

Ademais, ao longo da história, várias ondas migratórias moldaram a demografia dos Estados Unidos. Durante a colonização europeia, imigrantes protestantes buscavam liberdade religiosa e oportunidades econômicas, estabelecendo-se principalmente na Pensilvânia, mas também em outras regiões do país. Posteriormente, entre os anos de 1850 e 1900, milhões de pessoas migraram para os Estados Unidos em busca de oportunidades e liberdade, enquanto o *Immigration and Nationality Act of 1965*² trouxe uma mudança significativa no perfil migratório, diversificando ainda mais a população do país. Esses fluxos migratórios influenciaram profundamente a sociedade e a demografia dos Estados Unidos ao longo dos

⁸ Ato de Imigração e Nacionalidade de 1965 (tradução própria 2023).

séculos, refletindo a busca de pessoas por melhores condições de vida, liberdade e oportunidades.

3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS IMIGRANTES NO ACESSO A SERVIÇOS ESSENCIAIS NOS EUA DEVIDO ÀS BARREIRAS LINGUÍSTICAS

Como dito anteriormente, após o *Immigration and Nationality Act of 1965*², o perfil demográfico dos imigrantes mudou extremamente. Os dados mostram que em 2013, os 10 países dos quais a maioria dos imigrantes eram advindos, organizados em ordem decrescente, são: México, Índia, China, Filipinas, El Salvador, Vietnam, Cuba, República Dominicana, Guatemala e Coreia (Chishti, *et al.*, 2015).

Dessa forma, as barreiras linguísticas se tornaram cada vez mais evidentes no país. De acordo com o *U.S. Census Bureau*⁹, em 2012, cerca de 50% da população de imigrantes que habitavam nos EUA falavam inglês com um nível mais baixo do que “muito bem” (como por exemplo “bem”, “não tão bem”, ou “nada”). Portanto, devido à barreira linguística, o acesso desses indivíduos a serviços básicos e essenciais é um desafio.

De acordo com o *Title VI* - Título VI - do *Civil Rights Act* - Ato dos Direitos Civis - de 1964, foi estabelecida a “proibição da discriminação devido à raça, cor, ou origem nacional”. Porém, através do que será informado posteriormente, haverá a conclusão de que apesar da existência dessa norma, as discriminações ainda continuam ocorrendo na atualidade, especialmente discriminação por origem nacional.

3.2.1 Acesso a Serviços de Saúde

No acesso aos serviços de saúde, os profissionais devem prestar um serviço de alta qualidade, seguindo as diretrizes dos Direitos Humanos e de Igualdade. Porém, estes, se deparam com diversos pacientes imigrantes que não possuem proficiência no mesmo idioma utilizado pelos profissionais (Bischoff, 2010).

Dessa forma, ocorre o fornecimento de tratamentos em desconformidade com o padrão estabelecido, tal qual é ocasionado pelas barreiras linguísticas. Sendo assim, como resultado, verifica-se o acesso desigual ao serviço de saúde, além de resultados díspares ao tratamento, quando comparados aos pacientes que não enfrentam barreiras linguísticas (Messias, 2009

⁹ Escritório de Censo dos EUA (tradução própria, 2023).

apud Bischoff, 2010). Ademais, “as barreiras linguísticas aparentemente aumentam os riscos à segurança do paciente” (Divi *et al.*, 2007, p. 60, tradução própria)¹⁰.

Outrossim, pacientes que enfrentam esse tipo de barreiras têm menos probabilidade de estabelecer cuidados médicos de forma estável com o mesmo provedor; recebem menos serviços de prevenção, têm um risco maior de não aderir à medicação. Além disso, pacientes que recebem serviços de saúde mental e enfrentam essa barreira linguística têm maior probabilidade de receber um diagnóstico de psicopatologia grave. Adicionalmente, crianças com asma têm maior risco de precisarem ser intubadas, entre outros riscos que esse tipo de paciente enfrenta (Flores, 2006).

Desse modo, é imprescindível a assistência de um intérprete para auxiliar durante esses encontros. Contudo, de acordo com um estudo feito, em 46% dos casos de emergência em que havia pacientes com proficiência limitada em inglês, não houve assistência realizada por um intérprete (Baker *et al.*, *apud* Flores, 2006).

Assim, observamos que a presença de barreiras linguísticas no acesso aos serviços de saúde resulta em tratamento desigual e desigualdade de resultados. Os pacientes imigrantes que não falam o mesmo idioma dos profissionais de saúde enfrentam dificuldades para receber cuidados médicos adequados, o que leva a um acesso desigual aos serviços de saúde e a resultados de tratamento discrepantes. A presença de um intérprete durante os encontros médicos é fundamental, no entanto, muitas vezes a assistência adequada não é fornecida. É necessário um esforço conjunto para superar as barreiras linguísticas e garantir um acesso equitativo aos cuidados de saúde para todos os pacientes, independentemente do idioma que falam.

3.2.2 Acesso à Educação

Como resultado também da imigração, muitas crianças chegam aos Estados Unidos e iniciam seus estudos com pouco ou nenhum conhecimento do idioma inglês. Dessa forma, obter sucesso no processo de educação dessas crianças é um dos maiores desafios para os educadores e também para os alunos (Tabors e Snow, 1994).

Além disso, a comunicação entre os responsáveis pela criança e os profissionais da educação é um desafio. Diversas escolas contratam intérpretes, tradutores ou profissionais da

¹⁰ “Language barriers appear to increase the risks to patient safety” (Divi *et al.* 2007, p. 60).

educação que tenham proficiência nos idiomas com mais demanda naquela localização com intuito de facilitar a comunicação entre as famílias e a escola. Ademais, má comunicação ou falta de comunicação entre esses pode prejudicar a aprendizagem da criança e também pode fazer com que os tutores não tenham consciência do desenvolvimento escolar de seus filhos.

3.2.3 Acesso a Serviços Jurídicos

O acesso a vários serviços é extremamente dificultoso para os não proficientes no idioma inglês nos EUA, outro exemplo disso é o acesso a serviços jurídicos, que dependendo da situação pode causar um grave prejuízo para o indivíduo em situação vulnerável.

Os sistemas de justiça juvenil e criminal funcionam com base no pressuposto implícito de que, salvo uma deficiência mental grave ou outra condição extraordinária óbvia, a maioria dos seres humanos compreende a maior parte do que lhes é dito e é capaz (mesmo que não esteja disposta) de utilizar a linguagem como uma ferramenta eficaz para viver. No entanto, a investigação tem demonstrado de forma consistente que, para um número substancial de jovens e adultos que foram acusados, condenados e encarcerados, esse pressuposto está errado (Lavigne e Rybroek, 2011, p. 43, tradução própria).

De acordo com o trecho acima, é possível concluir que indivíduos que enfrentam as barreiras linguísticas têm maior probabilidade de se depararem com obstáculos quando estão lidando com os mecanismos protetivos da lei. Outrossim, os acadêmicos argumentam que a lei não leva em conta adequadamente as habilidades linguísticas e competências diversas das populações envolvidas no sistema de justiça criminal (Lavigne e Rybroek, 2011). Da mesma maneira, pesquisas anteriores reconhecem que a legislação muitas vezes ignora a existência de diferenças culturais que podem prejudicar a capacidade de compreender o discurso no tribunal (Chin, 2004 *apud* Demarest, 2020).

Sendo assim, podem ocorrer injustiças em julgamentos devido à inabilidade de compreensão da linguagem empregada, além de haver a possibilidade de impedimento de defesa do réu (Lavigne e Rybroek, 2011).

Pensando nisso, para que haja um julgamento sem desigualdades e prejuízos, a Justiça Federal estadunidense estabelece que:

O uso de intérpretes de cortes federais competentes em processos envolvendo falantes nativos de outro idioma, que não inglês, é fundamental para garantir que a justiça aja corretamente para com os réus e com os outros interessados. (U. S. Courts, tradução própria)¹¹.

¹¹ “The use of competent federal court interpreters in proceedings involving speakers of languages other than English is critical to ensure that justice is carried out fairly for defendants and other stakeholders. (U. S. COURTS).

Dessa forma, o intérprete proporciona a presença linguística do réu, da vítima ou da testemunha em todas as etapas do processo judicial, e da mesma maneira, possibilita a compreensão da fala destes para os outros também envolvidos no processo (Nordin e Almeida, 2017). Além disso, o intérprete forense é o profissional específico que atua em “audiências judiciais, cíveis ou criminais” (Nordin e Almeida, 2017).

3.3 INTERPRETAÇÃO: HISTÓRIA, TIPOS E O USO DA TECNOLOGIA

A interpretação é uma atividade antiga que tem como objetivo possibilitar a comunicação entre indivíduos ou grupos que pertencem a diferentes comunidades linguísticas. Existem exemplos de seu uso em diferentes impérios da Antiguidade, bem como em expedições militares, situações religiosas e reuniões diplomáticas (Bowen *et al.*, 1998, *apud* Pagura, 2015).

Até o fim da Primeira Guerra Mundial, o idioma da diplomacia era o francês, porém com a participação dos Estados Unidos da América na guerra, o presidente da época, Woodrow Wilson, junto com o primeiro-ministro inglês da época, Lloyd George, fizeram a exigência de adoção da língua inglesa, ao lado da língua francesa, nas Conferências de Paz de Paris, em 1919, para que pudessem negociar as condições do Tratado de Versalhes e da criação da Liga das Nações – elementos que foram fundamentais no período entre Primeira e Segunda Guerra Mundial, de 1919 a 1939 (Pagura, 2015).

Desse modo, os primeiros intérpretes profissionais surgiram com o uso real de duas línguas de trabalho, inglês e francês, na sede da Liga das Nações, em Genebra, Suíça. Esses pioneiros da profissão, como Jean Herbet, os irmãos George e André Kaminker e Constantin Andronikof, eram pessoas com amplo conhecimento geral e excelente domínio dos idiomas, mas não possuíam formação específica para atuar como intérpretes (Pagura, 2015). Esses intérpretes foram “formados” através da prática, não receberam nenhum tipo de treinamento formal prévio sobre o assunto e ficaram conhecidos por sua atuação na modalidade consecutiva, interpretando discursos longos que se estendiam por mais de uma hora, sem pausas (Pagura, 2003, 2015).

Pagura (2003) afirma que “a primeira escola especificamente criada para a formação desses profissionais foi a da Universidade de Genebra, na Suíça, em 1941”. Além dessa, ainda

na década de 40 e também na década de 50 outras escolas foram fundadas para a formação de intérpretes.

Danica Seleskovitch chega no fim da década de 50 à escola de intérpretes de Sorbonne e fez significantes alterações nos métodos de formação de intérpretes, tornando-se no futuro um dos nomes mais importantes e uma das pesquisadoras mais conhecidas da área de interpretação. Foi ela a responsável por começar a refletir sobre o processo de formação de intérpretes e desenvolver a “Teoria Interpretativa de Tradução” ou como é mais conhecida em francês “*Théorie du Sens*” (Teoria do Sentido), antes disso o treinamento de intérpretes era mais associado ao ensino de línguas estrangeiras (Pagura, 2003).

Atualmente a maioria das faculdades de formação de intérpretes ficam localizadas na Europa, como por exemplo a Universidade de Genebra e o Instituto Católico de Paris. Porém existem também algumas nos Estados Unidos e Canadá. É importante mencionar que a maioria dos programas de estudo dessas universidades, para a formação de intérpretes, não são associados com os cursos de Letras, como ocorre frequentemente no Brasil (Pagura, 2003).

No Brasil, a Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e a Associação Alumni, em São Paulo, foram as primeiras a desenvolver um programa especificamente dedicado à formação de intérpretes. Depois, outros programas foram criados, como por exemplo o da Faculdade Ibero-Americana, atualmente Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER) (Pagura, 2003; FUNIBER, 2023). Ademais, hoje em dia, no país, existem algumas outras instituições de ensino que disponibilizam o treinamento para intérpretes, a maioria delas são privadas e oferecem cursos profissionalizantes, ou seja, que não são considerados como ensino superior, mas que são suficientes para exercer a profissão de intérprete. Outrossim, os cursos de treinamento são divididos em modalidades de acordo com o tipo de interpretação que o aluno deseja estudar.

Decerto, a compreensão de um idioma estrangeiro é essencial para a comunicação entre indivíduos de diferentes comunidades linguísticas. Adicionalmente, com frequência a interpretação é confundida com a tradução, apesar de ambas serem a transposição de uma comunicação verbal de um idioma para outro, estas possuem algumas diferenças. Dessa forma, a tradução é a transposição de um texto escrito para algum outro idioma, enquanto a interpretação é a retransmissão oral de um discurso transposto para um outro idioma (Pagura, 2015).

A interpretação é dividida em vários tipos, incluindo a interpretação consecutiva, a interpretação simultânea e a interpretação de *liaison*.

Primeiramente, a interpretação de *liaison* consiste em contato presencial entre dois participantes ou dois grupos pequenos que não falam o mesmo idioma. Com frequência ocorre a necessidade do intérprete interromper a comunicação consideravelmente direta entre os interlocutores para perguntar ou transmitir esclarecimentos, explicações ou diferenças culturais. O intérprete não faz uso de anotações, já que nesse tipo de interpretação as frases são curtas. Além disso, é utilizada em reuniões de negócios, reuniões técnicas, interpretação comunitária e interpretação legal (Riccardi, 2002).

Em seguida, a interpretação consecutiva consiste em escuta do discurso, análise do discurso, memorização do discurso, anotações e por último, entrega da mensagem no idioma alvo. A interpretação só acontece após o interlocutor original terminar o seu discurso. É geralmente utilizada em situações de discursos improvisados, assuntos comerciais e técnicos, e discursos políticos (Riccardi, 2002).

Concluindo, a interpretação simultânea é o tipo de interpretação em que há um tempo muito curto entre a fala do interlocutor original e do intérprete, de forma quase simultânea. Nesse tipo de interpretação, o intérprete pode ter que lidar com um interlocutor que não tenha uma boa dicção, fale muito rápido, algum vocabulário desconhecido, entre outros. Geralmente é utilizada em situações de conferências internacionais, por exemplo, e não possui limite de assunto a ser tratado pelo intérprete (Riccardi, 2002).

Entretanto, além da interpretação ocorrer de forma presencial, ela também pode ocorrer remotamente e é chamada de interpretação remota. Nesse caso, utiliza-se a tecnologia como ferramenta de conexão entre o intérprete e os participantes que podem estar em salas, prédios, bairros, cidades, estados ou até países diferentes. Há a possibilidade de ser utilizado uma linha telefônica, no caso de uma *over-the-phone interpretation*¹² ou também um *link* para uma videoconferência, no caso de uma *video remote interpretation*¹³ (Braun, 2015).

Além disso, também há nomenclaturas diferentes de acordo com o contexto ou o local em que a interpretação está ocorrendo, como por exemplo: interpretação de conferências - é o nome dado ao tipo de interpretação que ocorre em eventos e conferências, como o próprio nome já diz -, interpretação forense - que ocorre em tribunais, julgamentos, etc. -,

¹² Nomenclatura geralmente utilizada para uma interpretação realizada pelo telefone.

¹³ Nomenclatura geralmente utilizada para uma interpretação realizada através de uma videoconferência

interpretação médica - que ocorre em contextos de consultas, cirurgias e atendimentos médicos em geral -, entre outros tipos (Pagura, 2003).

Existem algumas dificuldades presentes no processo de interpretação, porém, assim como Schwieter e Ferreira afirmam, durante a interpretação os problemas devem ser identificados e superados ainda enquanto a atividade é executada, para que não haja atraso na produção (*apud* Pompeu e Cavallo, 2019). Mas, de qualquer modo, os ouvintes podem perceber as correções e os erros realizados pelos intérpretes, e dependendo do caso, podem causar a diminuição ou perda de credibilidade do intérprete (Pompeu e Cavallo, 2019).

É importante destacar que os intérpretes devem seguir um Código de Ética durante a prática dos seus trabalhos. Os EUA possuem o *National Council on Interpreting in Health Care (NCIHC)* - Conselho Nacional de Interpretação em Serviços de Saúde - e esse Conselho estabelece o *National Standards of Practice for Interpreters in Health Care* - Padronização Nacional para a Prática de Intérpretes em Serviços de Saúde - com o objetivo de padronizar esse tipo de serviço na indústria de saúde a nível nacional, para que a qualidade do serviço de interpretação na área da saúde seja mais eficiente.

Essa padronização nacional foi publicada em 2005 e conta com alguns princípios fundamentais, sendo estes: precisão, confidencialidade, imparcialidade, respeito, consciência cultural, limites da função, profissionalismo, desenvolvimento profissional e defesa (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio da Precisão inclui que o intérprete deve entregar as mensagens de forma precisa e completa, sem adicionar, omitir ou substituir, deve replicar o registro, o estilo e o tom do locutor, deve informar aos participantes que tudo que for falado será interpretado, deve corrigir erros e manter a transparência (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio da Confidencialidade inclui que o intérprete deve manter a confidencialidade e não divulgar as informações para além da equipe de tratamento, exceto em casos que haja a permissão do paciente ou que seja requerido pela lei (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio de Imparcialidade estabelece que o intérprete não deve permitir que julgamentos pessoais nem valores culturais influenciem no objetivo, deve informar conflitos de interesse ao interpretar para um membro familiar ou amigo próximo, retirando-se das atribuições, se necessário (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio do Respeito indica que o intérprete deve utilizar de modos profissionais e culturalmente apropriados para demonstrar respeito, deve promover comunicação direta entre todos os participantes, e deve promover autonomia ao paciente (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio da Consciência Cultural estipula que o intérprete deve compreender as nuances culturais associadas à linguagem utilizada pelos participantes, incluindo a cultura biomédica, e deve alertar aos participantes sobre qualquer mal entendido cultural significativo que ocorrer (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio dos Limites da Função diz que o intérprete deve limitar o envolvimento pessoal com os participantes, limita a sua atividade profissional para apenas a interpretação, e deve aderir a todas as padronizações de prática de interpretação (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio de Profissionalismo prevê que o intérprete deve ser honesto e ético, deve estar preparado para todos os tipos de atribuições, deve informar limitações nas suas competências em relação a uma atribuição em particular, deve demonstrar respeito para com os profissionais que estão trabalhando juntos, entre outros (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio de Desenvolvimento Profissional mostra que o intérprete deve continuar desenvolvendo o conhecimento cultural, idiomático e interpretativo, deve buscar por *feedbacks* para aperfeiçoar sua performance, deve apoiar o desenvolvimento profissional de novos intérpretes, e deve participar de organizações e atividades que contribuem para o desenvolvimento da profissão (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

O princípio de Defesa relata que o intérprete deve intervir para proteger um indivíduo de algum dano grave e deve defender o participante ou grupo de participantes para corrigir maus tratos ou abuso (*National Standards of Practice for Interpreters in Health Care*, 2005).

Portanto, a interpretação é uma atividade que permite a comunicação entre pessoas que falam diferentes línguas. A adoção do inglês como um dos idiomas oficiais da diplomacia, juntamente com o francês, nas Conferências de Paz de Paris em 1919, levou ao surgimento de intérpretes profissionais, que foram responsáveis por iniciar essa profissão no mundo atual. Além dos tipos de interpretação, a interpretação consecutiva, a interpretação simultânea e a interpretação de liaison, há também a interpretação remota que utiliza tecnologia para conectar o intérprete e os participantes que podem estar em locais diferentes. Em resumo, a

interpretação é uma habilidade crucial que permite a comunicação e a compreensão entre pessoas de diferentes comunidades linguísticas.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

4.1 FUNCIONAMENTO DA INTERPRETAÇÃO REMOTA

Para facilitar a compreensão deste texto, começarei explicando como funciona o tipo de interpretação remota com o qual trabalho.

Trabalho para uma empresa de interpretação que atua como um *call center*, contratando intérpretes para fornecer serviços a diversos estabelecimentos. Em vez de esses estabelecimentos contratarem intérpretes individualmente, eles recorrem a uma empresa de interpretação remota que possui acesso a uma grande variedade de intérpretes, disponíveis 24 horas por dia, todos os dias. Quando um estabelecimento precisa de um intérprete, eles ligam para o que chamam de "*language line*", selecionam o idioma necessário e são conectados automaticamente a um intérprete disponível naquele momento. O portal da empresa onde trabalho é acessado via navegador da web, cada intérprete possui um nome de usuário e senha para fazer login. Após entrar no sistema, podemos indicar nossa disponibilidade para receber chamadas ou não. Embora algumas empresas possam utilizar aplicativos como Skype ou Zoom, as que eu trabalhei sempre operaram por meio de portais próprios acessados pelo navegador.

Para concluir, é crucial destacar que essa forma de interpretação remota oferece uma solução rápida e eficaz para atender às demandas de comunicação de diversos estabelecimentos, proporcionando acesso imediato a intérpretes especializados em vários idiomas. Além disso, a flexibilidade oferecida pelos recursos online possibilita uma prestação de serviço dinâmica e adaptável às necessidades variadas dos clientes.

4.2 INTRODUÇÃO À CARREIRA DE INTERPRETAÇÃO

Em 2019 eu fui uma imigrante nos Estados Unidos. Eu tinha apenas 17 anos de idade na época, quando cheguei no país eu já tinha um bom conhecimento da língua inglesa e para mim não houve a necessidade de ter aulas de *English as a Second Language* - Inglês como Segundo Idioma -, mais conhecida como ESL pelos docentes e discentes. Porém, a minha mãe, brasileira nascida e criada no Brasil, era a minha responsável e ela não tinha proficiência no idioma inglês. Na maioria das vezes eu que “interpretei” as interações que haviam entre ela e os provedores de educação e de saúde, o que não é o ideal em uma situação de barreira

linguística, pois pode haver muitos mal entendidos e mesmo que eu tivesse um ótimo conhecimento do idioma, eu não era fluente e havia acabado de chegar ao país, podendo não entender alguns termos utilizados por eles.

A única vez em que foi utilizada a assistência de uma intérprete conosco, foi quando eu precisei fazer um *physical exam* - exame físico - para conseguir me matricular na segunda *High School* - escola de ensino equivalente ao Ensino Médio - que eu frequentei nos EUA, pois é obrigatório que todos os alunos de escolas públicas, antes da matrícula, façam essa exame físico e a atualização da carteira de vacinação anualmente. Esse *physical exam* e a atualização da minha carteira de vacinação foram realizados em uma clínica da cidade de Austin, capital do estado do Texas. Devido à referida cidade ser a capital do estado e também ser uma cidade com uma alta concentração de imigrantes, os estabelecimentos de serviços essenciais estão habituados com a presença de indivíduos que não têm proficiência em inglês, sendo assim, eles possuem uma estrutura estabelecida para lhes dar assistência, coisa que não aconteceu na primeira cidade em que eu morei, uma cidade muito pequena no estado da *Georgia*.

Quando minha mãe e eu chegamos à clínica, eu a ajudei a preencher formulários e a se comunicar com as recepcionistas, para informar o que precisávamos. Fizemos o pedido da minha carteira de vacinação, para minha mãe e mesmo que a carteira de vacinação estivesse em português, havia uma pessoa responsável para traduzir, de forma básica, o que havia escrito naquela folha, para poder verificar quais eram as vacinas que eu necessitava tomar. Quando fomos chamadas para a exame físico em si, a profissional de saúde chamou uma intérprete através de um iPad apoiado em uma espécie de tripé com rodinhas, o que facilita a locomoção e o suporte físico daquele equipamento, a chamada foi uma videoconferência, em que podíamos ver a intérprete e ela podia nos ver, e interpretou durante a minha consulta, assegurando-se que não houvesse má compreensão entre, minha mãe e a profissional de saúde.

Através dessa experiência sendo paciente, eu obtive conhecimento da existência desse tipo de profissão e dessa modalidade de interpretação, porém eu não sabia que poderia haver intérpretes que não estivessem necessariamente localizados nos EUA.

Iniciei minha trajetória como intérprete há 2 anos e meio, em dezembro de 2021. A oportunidade de trabalho na área da interpretação remota surgiu para mim como uma surpresa, eu sabia da existência da modalidade devido à experiência prévia, mas como mencionei anteriormente eu não tinha conhecimento de que os intérpretes poderiam estar

localizados fora dos EUA e também não tinha noção da dimensão, da importância e de como trabalhava um intérprete.

A oportunidade de trabalho nessa área surgiu através de uma amiga, durante uma conversa, ela me informou que iria começar a trabalhar como intérprete em uma empresa e que essa empresa estava oferecendo o treinamento para pessoas sem experiência. Pedi que ela me indicasse, como uma possível candidata à vaga, para a pessoa que estava buscando pessoas que tinham proficiência em inglês e português, a mesma pessoa que iria realizar o treinamento de interpretação médica com várias pessoas. No mesmo dia, ele entrou em contato comigo e marcou a entrevista, ele me explicou detalhadamente como era o trabalho, como era sua empresa, como seria o treinamento, os pagamentos, os equipamentos necessários para a realização dessa atividade, entre outros.

Pouco tempo depois, iniciei o treinamento, em que o treinador nos ensinou a interpretar, nos ensinou todos os protocolos, vocabulários, questões éticas da atividade, confidencialidade, praticou conosco a interpretação em si, nos contou sobre vários cenários de interpretação que ele teve que lidar e que nós provavelmente teríamos que lidar durante nosso trabalho, entre outras coisas. O treinamento teve a duração de 40 horas, não lembro exatamente quantos dias durou, mas foi um treinamento básico, porém bem completo e essencial para que continuemos realizando nosso trabalho de forma satisfatória e eficiente.

4.3 ASPECTOS PRÁTICOS DO TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO REMOTA

O trabalho de intérprete remoto não é fácil, pois o intérprete é o único responsável em facilitar a compreensão daquela comunicação, além de ser mentalmente exaustivo, requer muita responsabilidade. Há muitas ligações com temas muito sensíveis ou muito “chocantes” para algumas pessoas, o que pode, também, afetar a saúde mental do intérprete.

Para ser um intérprete remoto, você precisa conhecer muito bem os idiomas a serem interpretados, ser uma pessoa calma, tolerante, conhecer as culturas dos interlocutores, entender diferentes sotaques, ter um ambiente fechado em que possa estar sozinho sem ser interrompido para que possa realizar seu trabalho, um *notebook* ou um computador *desktop*, um *headset usb* com botão *mute*, conexão de internet via cabo *ethernet* e habilidades de anotar, lembrar e transpor o significado das frases para o outro interlocutor em um outro idioma.

Comparando a interpretação remota com a presencial durante minha trajetória, consegui perceber algumas dificuldades em relação à interpretação remota, como por exemplo: dificuldades técnicas frequentes que afetam a qualidade das interpretações - atraso no áudio, a qualidade do áudio, conexão de internet imprevisível - não saber qual é o contexto da situação, não saber o gênero da pessoa a quem estão se referindo - o que dificulta a tradução do inglês para o português, já que de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, a maioria dos substantivos tem gênero feminino ou masculino, porém na língua inglesa, a maioria dos substantivos são neutros -, interrupção da fala do intérprete - porque como o intérprete não está fisicamente presente naquele local, não há conexão humana direta e que se deve esperar o outro terminar uma fala antes de falar -, limitações na interpretação de expressões faciais e linguagem corporal, dificuldades em coordenar interações quando múltiplos participantes estão envolvidos, possível desconforto dos imigrantes com a tecnologia ou falta de familiaridade, dificuldades em gerenciar o tempo e ritmo da interpretação, entre outros. Além disso, ainda sobre a interpretação remota, o valor cobrado pelo serviço é significativamente menor do que o de uma interpretação presencial.

Contudo, há também problemáticas que concernem à interpretação presencial, como por exemplo: dificuldades em coordenar encontros presenciais - devido a questões logísticas - não haver flexibilidade de horário, limitações geográficas, oportunidade para prestação do serviço - já que não tem tanta demanda quanto a interpretação remota -, dificuldade em lidar com situações inesperadas ou hostis em contextos físicos, maior gasto de tempo e de recursos para locomoção, possíveis atrasos ou inconveniências devido ao tráfego ou distância, necessidade de marcar um horário previamente com o intérprete - dificultando as situações emergenciais -, possibilidade de desconforto emocional em situações sensíveis, menor acesso a intérpretes de idiomas com oferta escassa, menor disponibilidade para sessões curtas ou urgentes, dificuldade para garantir a privacidade e confidencialidade das conversas, entre outros.

Sendo assim, as duas modalidades têm seus pontos positivos e negativos, e cabe ao contratante do intérprete decidir qual modalidade, remota ou presencial, é a mais conveniente para cada tipo de necessidade.

4.4 RELATO DE SITUAÇÕES PRÁTICAS ENFRENTADAS DURANTE AS INTERPRETAÇÕES REMOTAS.

Recentemente recebi uma ligação de uma mulher, que vamos chamar de Joana, pedindo uma medida protetiva contra o próprio marido. Ele era estadunidense, porém falava português, e ela era brasileira. Joana relatou muitos atos dele, que não cabem no objeto desta pesquisa, porém em uma de suas falas ela mencionou que ele não a deixava aprender inglês, mesmo considerando que ela residia nos EUA, e que sempre que ela precisava ir ao médico ele entrava na sala com ela e sempre falava em seu nome. Os estabelecimentos de saúde não chamavam intérpretes para ela, confiavam na “interpretação” do marido e dessa maneira ela não conseguia se comunicar de maneira apropriada, e nem informar o que realmente estava acontecendo em sua própria residência. Essa situação é um exemplo de não cumprimento do *Title VI* do *Civil Rights Act* de 1964, mencionado anteriormente, que proíbe a discriminação por origem nacional. Apesar de não ser um ato ativo de preconceito, foi um ato cometido repetidas vezes que impossibilitou a comunicação efetiva entre ela e os profissionais de saúde, o que também inibiu o acionamento dos órgãos responsáveis pela proteção contra violência doméstica, sendo considerada uma vítima de injustiça, consequência informada na obra de Lavigne e Rybroek (2011) e também de Flores (2006).

Confidencialidade e privacidade são coisas levadas extremamente a sério nos EUA, no sistema de saúde existe um termo chamado *HIPAA Compliance*, HIPAA é uma sigla que significa *Health Insurance Portability and Accountability Act*, ou seja, é a lei de portabilidade e responsabilidade de seguro saúde. Basicamente, fala sobre a confidencialidade das informações médicas, quem pode ter acesso, formas de verificação de segurança e de como todos devem seguir os preceitos desta lei, e se houver falha no cumprimento das regras haverá punições.

Os intérpretes lidam diariamente com informações extremamente confidenciais, como por exemplo, dados de cartões, contas bancárias, senhas, informações sensíveis de condições de saúde, que o paciente não quer que sejam compartilhadas, endereços, nomes completos, datas de nascimento, nomes dos familiares, números de telefone, entre muitas outras coisas. Basicamente tudo que uma pessoa de caráter duvidoso precisa para cometer um crime. Dessa forma, todas as informações colhidas devem ser apagadas imediatamente para evitar que tais informações cheguem em mãos erradas, o que também justifica a necessidade de utilização do *headset* e de ter um ambiente fechado para o trabalho em que o intérprete fique sozinho.

Além disso, existem vários protocolos éticos já mencionados anteriormente, trarei dois casos práticos dos princípios de imparcialidade e de consciência cultural. No princípio de imparcialidade não se deve recusar um atendimento e tudo deve ocorrer de modo em que o

intérprete pareça imparcial, não deve haver preferência, julgamento, nem discriminação de nenhuma forma por parte do intérprete. A única exceção é em casos em que o intérprete não se sinta confortável para continuar, seja por crenças, princípios individuais ou incapacidade de suportar o ônus psicológico imposto, nesses casos pode, sim, haver a interrupção do serviço, como mencionado no *National Standards of Practice for Interpreters in Health Care* (2005).

Eu quase precisei interromper o meu serviço por uma situação similar, uma única vez, quando uma mãe estava buscando ajuda legal para conseguir a anulação da certidão de união estável que tinha com o ex-companheiro, pois havia descoberto que este estava abusando sexualmente de sua filha. Lembro que quando eu estava transmitindo as palavras dela, relatando o caso, me emocionei e minha voz falhou minimamente, porém como eu queria muito poder ajudar ela da forma que fosse possível, eu segurei as lágrimas, respirei fundo e continuei interpretando com imparcialidade e sem demonstrar emoção pessoal. Nesse caso, eu poderia ter me retirado da ligação, informado que eu não iria conseguir dar continuidade por questões pessoais e desligado.

Já o papel do intérprete como facilitador de consciência cultural ocorre quando há uma diferença cultural que vai dificultar ou impossibilitar a compreensão entre as duas partes, e nesses momentos o intérprete precisa intervir e realizar uma mediação, explicar às duas partes a diferença cultural que possa estar ocorrendo para facilitar o entendimento de ambos, como mencionado também no *National Standards of Practice for Interpreters in Health Care* (2005). Uma situação que ocorre frequentemente comigo e que eu preciso intervir, é quando um paciente é um brasileiro recém chegado aos EUA e o médico (a) ou enfermeiro (a) pergunta para qual farmácia o paciente quer que as medicações sejam enviadas, geralmente esses pacientes não entendem a pergunta, isso porque aqui no Brasil, temos o costume de receber as prescrições médicas em papel e podemos levar aquele papel para qualquer farmácia de nossa preferência, no momento em que quisermos. Porém nos EUA, a maioria das prescrições médicas são enviadas através de um sistema compartilhado entre as farmácias e os estabelecimentos de saúde, o profissional de saúde já envia a receita diretamente para uma farmácia escolhida pelo paciente e essa farmácia prepara a medicação - medicações prescritas não são disponibilizadas em caixas com uma quantidade específica predefinidas pelo fabricante, mas sim, são separadas em frascos com dosagem e quantidade personalizada para cada paciente, seguindo as instruções da receita médica - para que o paciente possa ir buscá-la. Mas, muitas vezes o profissional de saúde não entende o porque que o paciente não está entendendo a pergunta e acaba repetindo a mesma coisa várias vezes, pois para ele (a) é

algo “óbvio”, é nesses momentos que eu preciso intervir e explicar que no Brasil as receitas médicas são apenas em papel e que provavelmente o paciente não está entendendo a pergunta porque para ele (a) não faz sentido. Dessa maneira, o profissional compreende o porquê do mal entendido e explica ao paciente como funciona o envio de receitas médicas e eu continuo apenas interpretando.

Um outro exemplo de situação em que eu precisei intervir brevemente, para explicar uma questão cultural, foi quando eu estava numa sessão de terapia infantil e a mãe da criança informou que sua filha não a respeitava. Dessa maneira durante a sessão com a criança, a mãe informou a terapeuta durante a conversa entre elas, pois a criança falava inglês e elas não precisaram da minha ajuda durante aquele momento, que ela se referia a mãe com o termo “senhora” - utilizado culturalmente no Brasil como demonstração de respeito aos pais e aos membros familiares que sejam mais velhos, tanto o “senhor”, quanto o “senhora”. A terapeuta, nesse caso, não entendeu o sentido da menina ter falado aquilo. Dessa forma, eu intervi e expliquei que se dirigir a esses familiares mais velhos com o “senhor” ou com o “senhora” era uma forma cultural de demonstração de respeito, ela compreendeu, agradeceu e continuou com a sessão da criança.

São situações e intervenções simples, mas que fazem a diferença para que não haja discriminação devido à origem nacional e para que também não haja resultados díspares ao tratamento, quando comparados aos pacientes que não enfrentam barreiras linguísticas (Messias, 2009 *apud* Bischoff, 2010; Divi *et al*, 2007).

O contexto da interpretação pode ser bem variado, como dito anteriormente, por exemplo interpretação de conferência, médica, forense, entre outras. Os intérpretes devem estar capacitados para pelo menos um desses contextos. A fluência em um idioma pode ser em apenas algumas áreas e outras podem ter uma fluência mais fraca. Como por exemplo, um intérprete médico não está capacitado para interpretação forense e vice-versa, pois podem haver muitos termos, jargões, vocabulários e até modo de falar e de agir que não farão sentido se o intérprete não for devidamente capacitado para aquele contexto.

Eu já precisei interpretar no tribunal e tive uma péssima experiência, pois eu não tinha conhecimento dos termos técnicos, do modo de falar, vocabulários, ritmo da interação entre as partes, entre outras coisas. Na época em que isso ocorreu eu não tinha treinamento para interpretação legal, apenas interpretação médica, e obviamente cometi alguns erros durante aquela atribuição. Porém, no início, assim que me comunicaram que era uma interpretação para tribunal, eu informei que não era devidamente capacitada para tal e perguntei se

desejavam prosseguir dessa maneira com o meu serviço e me informaram que sim. Dessa forma, procurei fazer o meu melhor, embora na minha concepção não tenha sido o ideal. No entanto, eles aceitaram a responsabilidade pelo meu eventual erro, pois eu não estava adequadamente preparada para lidar com esse tipo de atribuição.

Em conclusão, a minha trajetória profissional como intérprete remota revela a complexidade e as nuances envolvidas nessa atividade. Desde a experiência inicial como imigrante nos Estados Unidos, enfrentando desafios de comunicação em situações cruciais de saúde e educação, até a inserção no mercado de trabalho como intérprete profissional, cada etapa me proporcionou aprendizado e conscientização sobre a importância do papel do intérprete na facilitação da comunicação e na garantia dos direitos individuais. Ao enfrentar dificuldades técnicas, culturais e éticas, fica evidente que ser um intérprete requer não apenas proficiência linguística, mas também habilidades interpessoais, conhecimento cultural e ético, e um compromisso constante com aprimoramento e desenvolvimento profissional. A reflexão sobre as situações enfrentadas durante as interpretações remotas destaca a necessidade de respeito à privacidade, confidencialidade e sensibilidade cultural, bem como a importância de reconhecer os limites de sua competência e buscar capacitação adequada para cada contexto de interpretação. A busca contínua por aprimoramento e a consciência dos próprios limites são aspectos essenciais para oferecer um serviço de qualidade e contribuir para uma comunicação eficaz e inclusiva em diversos cenários.

Em vista das experiências relatadas, é evidente a importância de contar com intérpretes ou empresas de interpretação para fornecer assistência comunicativa aos clientes que não falam inglês. Situações como a descrita, em que uma mulher enfrenta dificuldades para se comunicar em um ambiente de saúde devido à barreira linguística, demonstram a necessidade de profissionais especializados nesse tipo de interação. Além disso, a garantia de confidencialidade e imparcialidade, fundamentais em contextos sensíveis como o médico e legal, ressalta a relevância de contar com intérpretes treinados e éticos. A presença desses profissionais pode não apenas facilitar a comunicação, mas também assegurar que todos tenham acesso igualitário aos serviços e que sejam respeitados os direitos individuais, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa. Portanto, investir em intérpretes qualificados é essencial para atender às diversas necessidades linguísticas e culturais da comunidade, garantindo uma comunicação eficaz e respeitosa para todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi realizada a investigação sobre a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos, com o objetivo de identificar as vantagens para a inclusão social e cultural. Para alcançar este objetivo, foi necessário conceituar migração, imigrante e emigrante; explicar o contexto histórico das migrações nos Estados Unidos e identificar os desafios enfrentados pelos imigrantes no acesso a serviços essenciais nos EUA devido às barreiras linguísticas; explicar o que é a interpretação, seus tipos, e comentar sobre a formação profissional do intérprete; analisar o papel dos intérpretes remotos na superação dessas barreiras e na promoção do acesso dos imigrantes a serviços essenciais a partir de um relato de experiência profissional.

Os resultados da pesquisa indicam que a assistência do intérprete é essencial para todos que não têm proficiência no idioma majoritário, para que os seus direitos sejam assegurados. Sem intérprete, indivíduos não proficientes no idioma majoritário podem ter dificuldades em compreender seus direitos, processos legais e até mesmo serem vítimas de injustiças, assim como dito por Lavigne e Rybroek (2011).

A comunicação eficaz com profissionais de saúde é fundamental para o diagnóstico preciso, tratamento adequado e acompanhamento médico. A falta de um intérprete pode comprometer a qualidade do atendimento e a saúde do indivíduo, tal qual dito por Flores, em 2006.

Para se ter acesso a uma educação de qualidade, os alunos precisam compreender as aulas e participar ativamente. Dessa forma, a presença de um intérprete garante a inclusão e o aprendizado eficaz para os estudantes com a proficiência limitada no idioma inglês.

Este trabalho contribui para a área de estudos migratórios e de interpretação. Na área de estudos migratórios a pesquisa amplia o conhecimento sobre os desafios enfrentados pelos imigrantes nos EUA, especialmente em relação às barreiras linguísticas e culturais, destacando a importância da comunicação eficaz para a inclusão social e cultural desses indivíduos. Já na área de interpretação, ao investigar o papel dos intérpretes remotos na facilitação da comunicação entre imigrantes e prestadores de serviços, o trabalho contribui para a compreensão dos benefícios e desafios associados ao uso desses serviços, fornecendo *insights* relevantes para profissionais e organizações que lidam com imigrantes. Dessa forma, a pesquisa contribui para a melhoria das práticas de comunicação e acesso a serviços pelos

imigrantes nos Estados Unidos, promovendo a igualdade de acesso e a inclusão social desses indivíduos.

Este estudo é importante para os estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), pois explora um campo de atuação muitas vezes desconhecido e pouco explorado, com escassa produção acadêmica. No entanto, é uma área promissora de atuação para os profissionais de LEA-NI. Portanto, é crucial que seja abordado como tema de TCC por alunos dessa área, destacando sua relevância e potencial para futuras pesquisas e práticas profissionais.

Houve algumas limitações para essa pesquisa, sendo essas: restrições de acesso a determinadas informações ou recursos relevantes que podem ter impactado a profundidade da análise e a abrangência dos resultados; e o relato de experiência profissional pode refletir a perspectiva pessoal e subjetiva, o que pode influenciar a interpretação dos resultados.

Esta monografia abre portas para futuras pesquisas em temáticas como: experiência dos imigrantes com diferentes modalidades de interpretação; treinamento e capacitação de intérpretes remotos, barreiras culturais na interpretação, políticas públicas e interpretação para imigrantes, entre muitos outros.

Em suma, este trabalho investigou a contribuição dos intérpretes remotos na comunicação e acesso a serviços pelos imigrantes nos Estados Unidos, destacando a importância da comunicação eficaz para garantir direitos, especialmente em áreas como saúde, educação e justiça, visando a inclusão social e cultural desses indivíduos.

6 BIBLIOGRAFIA

BISCHOFF, A.; DENHAERYNCK, K. What do language barriers cost? An exploratory study among asylum seekers in Switzerland. **BMC Health Serv Res.**, v. 10, n. 248, 2010. DOI:10.1186/1472-6963-10-248. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2939598/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

BRAUN, Sabine. Remote Interpreting. In: MIKKELSON H.; JOURDENAIS R. **Routledge Handbook of Interpreting**. London: Routledge, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280305163_Remote_Interpreting/references>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRAUN, Sabine; TAYLOR, Judith L. Video-Mediated Interpreting: An Overview of Current Practice and Research. In: BRAUN, Sabine; TAYLOR, Judith L. **Videoconference and Remote Interpreting in Criminal Proceedings**, p. 33-68. United Kingdom: Intersentia, 2012. ISSN: 978178068092 Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262047927_VIDEO-MEDIATED_INTERPRETING_AN_OVERVIEW_OF_CURRENT_PRACTICE_AND_RESEARCH>. Acesso em: 30 mai. 2023.

CHISHTI, Muzaffar; HIPSMAN, Faye; BALL, Isabel. Fifty Years On, the 1965 Immigration and Nationality Act Continues to Reshape the United States. **Migration Policy Institute**, 2015. Disponível em: <<https://www.migrationpolicy.org/article/fifty-years-1965-immigration-and-nationality-act-continues-reshape-united-states>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

CLOSE to Half of New Immigrants Report High English-Language Speaking Ability, Census Bureau Reports. **U.S. Census Bureau**, 2014. Disponível em: <<https://www.census.gov/newsroom/archives/2014-pr/cb14-105.html>> . Acesso em: 10 mai. 2023.

DEMAREST, Megan Terry. “Why Can’t You Guys Just Talk Like Me?”: An Exploration of Court-Involved Young Adults’ Responses to Language Barriers. **University of Delaware**, Spring 2020. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/88cb7e78dc5f95a5ee1aada4ce375043/1?pq-origsite=gscholar&cbl=51922&diss=y>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

FLORES, M. D. Glenn. Language Barriers to Health Care in the United States. **New England Journal of Medicine** 355(3):229-31, 2006. DOI:10.1056/NEJMp058316. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6931059_Language_Barriers_to_Health_Care_in_the_United_States. Acesso em: 10 mai. 2023.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA IBEROAMERICANA (FUNIBER). **Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER)**, 2023. Disponível em: <https://www.funiber.org.br/quem-somos/quem-e-funiber/fundacao-universitaria-iberoamerica-na-funiber>. Acesso em: 23 nov. 2023.

IMMIGRATION to the United States, 1851-1900. **Library of Congress**. Disponível em: <https://www.loc.gov/classroom-materials/united-states-history-primary-source-timeline/rise-of-industrial-america-1876-1900/immigration-to-united-states-1851-1900/>. Acesso em: 27 mai. 2023.

LAVIGNE, Michele; RYBROEK; Gregory Van. Breakdown in the Language Zone: The Prevalence of Language Impairments among Juvenile and Adult Offenders and Why it Matters. *US Davis Journal of Juvenile Law and Policy*, Forthcoming: **University of Wisconsin Legal Studies Research Paper n. 1127**, 2010. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1663805. Acesso em: 29 mai. 2023
LEE, Everett S. A Theory of Migration. **Demography**, v. 3, n. 1, 1966, p. 47–57. DOI: <https://doi.org/10.2307/2060063>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. Barueri: **Grupo GEN**, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

MEDINA, David. Segredos Mágicos da Sua Mente, p. 85. Coral Gables: **Buobooks**, 2022. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Segredos_M%C3%A1gicos_da_Sua_Mente/O8KUEAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq. Acesso em: 30 mai. 2023.

MIGRANTE, Imigrante, Emigrante, Refugiado, Estrangeiro: qual palavra devo usar?. **Museu da Imigração do Estado de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MOISÉS, Pedro C. T. Émile Durkheim. **Enciclopédia de Antropologia**, FFLCH, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/emile-durkheim>. Acesso em: 27 mai. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Quando usar o termo migrante, refugiado ou pessoa deslocada?** 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/167538-quando-usar-o-termo-migrante-refugiado-ou-pessoa-deslocada#:~:text=Migrante%3A%20n%C3%A3o%20existe%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o,transposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20fronteiras%20ou%20n%C3%A3o>. Acesso em: 27 mai. 2023.

NATIONAL Standards of Practice for Interpreters in Health Care, 2005. **National Council on Interpreting in Health Care**. Disponível em:

<<https://www.ncihc.org/assets/z2021Images/NCIHC%20National%20Standards%20of%20Practice.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NOLASCO, Carlos. Migrações Internacionais: Conceitos, Tipologia e Teorias. *In: Oficina do CES n. 434*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em: <https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

NORDIN, J. N. ALMEIDA, P. M. R. Interpretação Forense: a experiência prática da justiça Federal de Guarulhos e o treinamento de intérpretes. **Direito Federal**, v. 96, p. 481-520, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/36598474/INTERPRETA%C3%87%C3%83O_FORENSE_A_experi%C3%Aancia_pr%C3%A1tica_da_Justi%C3%A7a_Federal_de_Guarulhos_e_o_treinamento_de_int%C3%A9rpretes>. Acesso em: 15 mar. 2024.

OFFICE FOR CIVIL RIGHTS. Laws & Regulations Enforced by OCR, 2021. **U.S. Department of Health and Human Services**. Disponível em: <<https://www.hhs.gov/civil-rights/for-providers/laws-regulations-guidance/laws/index.html>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

OLIVEIRA, Márcio de. O Tema da Imigração na Sociologia Clássica. Rio de Janeiro: **Revista de Ciências Sociais**, v. 57, n. 1, p. 73-100, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0011-5258201403>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/bK5qDxSsGNjnLVbmjZ543hF/?lang=pt#>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PAGURA, Reynaldo. A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. spe, p.209-236, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/46vXjxRxNSgjjK73DyHjbHD/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PAGURA, RJ. Tradução & interpretação. *In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C., e STUPIELLO, E. N. A., orgs. Tradução & perspectivas teóricas e práticas*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 183-207. ISBN 978-85-68334-61-4. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-09.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

POMPEU, Ana Carolina Moura; CAVALLO, Patrizia. Bilinguismo, Tradução e Interpretação: percepção dos clientes quanto aos profissionais contratados. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 39, nº 3, p. 90-110, set-dez, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n3p90>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ct/a/HXFDmvTCLw8DYzndyVTZKy/#>>. Acesso em: 15 mar. 2024

REES, P.; LOMAX, N. Ravenstein Revisited: The Analysis of Migration, Then and Now. **Comparative Population Studies**, v. 44, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12765/CPoS-2020-10>. Acesso em: 27 mai. 2023.

RICCARDI, Alessandra. Translation and Interpretation. **Translation Studies: Perspectives on an Emerging Discipline**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 75-91. ISBN 0-521-81731-5. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Lqf508FYrwsC&oi=fnd&pg=PA75&dq=translation+and+interpretation+studies&ots=FQIHpKL7yF&sig=usGs4-bLbAA6sPxD9JNamXoNvMc#v=onepage&q=translation%20and%20interpretation%20studies&f=false>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ROHRER, S. Scott. Wandering Souls: Protestant migrations in America, 1630-1865. [S. l.]: **University of North Carolina Press**, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0I3COeo4mGEC&oi=fnd&pg=PP8&dq=protestant+migrations+in+america&ots=U_Z4vNMBxW&sig=YEopohQrwwBjKb1AhKL1lfl4Jy4&redir_esc=y#v=onepage&q=protestant%20migrations%20in%20america&f=false. Acesso em: 27 mai. 2023.

SEMOTIUK, Andy J. U.S. Immigration-2022 Year In Review. **Forbes**, 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/andyjsemotiuk/2022/12/30/us-immigration-2022-year-in-review/?sh=64f28e941da3>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SHAMSI, Al Hilal. ALMUTAIRI, Abdullah G. MASHRAFI, Sulaiman Al. KALBANI, Talib Al. Implications of Language Barriers for Healthcare: A Systematic Review. **Oman Medical Journal**, Mascate, v. 35, n. 2: e122, 2020. Disponível em: <https://omjournal.org/articleDetails.aspx?coType=1&aId=2578>. Acesso em: 22 nov. 2023.

TABORS, Patton O.; SNOW, Catherine E. English as a second language in preschool programs. In: GENESEE, Fred. **Educating Second Language Children: The whole child, the whole curriculum, the whole community**. New York: Cambridge University Press, c1994, p. 103-117. ISBN: 978-0-521-45179-6. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MOSfAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA103&dq=english+as+a+second+language+for+children&ots=FqXVeUttqI&sig=0kMFT41PY0mVbvdIj_CjrNpATA#v=onepage&q=english%20as%20a%20second%20language%20for%20children&f=false. Acesso em: 28 mai. 2023.

TUCKER, C. Jack. Demographic Transitions. **The Southern Sociologist**, v. 39, n. 1, 2007, p. 18. Disponível em: <https://southernsociologicalsociety.org/assets/TSS.v39/summer2007.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2023.

UNITED STATES COURTS. **Federal Court Interpreters**, 2024. Disponível em: <https://www.uscourts.gov/services-forms/federal-court-interpreters>. Acesso em: 15 mar. 2024.